**Resenha**DAVID CORREIA DA SILVA – CICLO 3

**LIVRO – Pare de acreditar no governo.**

No livro o autor faz toda um analise desde de Dom Manuel I e termina em Dilma Rousseff e mostra como o brasileiro o odeia o político e ama o estado. O autor mostra como nossa cultura de favores e uma herança histórica cheia de erros e chavões. E além disso mostra de maneira clara que se por ventura tivéssemos sido colonizados por outros países provavelmente hoje seriamos um pais diferente e com valores e ideais diferentes.   
 **Propostas:**

Mas o que leva o autor a ter esse pensamento e o fato de desde o descobrimento Caminha que ao enviar sua carta ao Rei Português a aproveita a mesma para e pedir um favor. Iniciando ali nossa cultura de pedir favores ao governo e de esperar algo em troca por fazer o que nos é devido. Além da decisão de Pedro Alvares Cabral de deixar criminosos cumprirem as penas em terras brasileiras com a tarefa de representar a coroa. Dando aí início a um tipo de regime semiaberto a qual somente traria benefício ao estado e a coroa.

O autor também faz uma explanação muito forte de como o estado brasileiro sempre matou seus empreendedores e tudo o que gerasse capital. Usando até mesmo a igreja e a coroa para influenciar e acabar com essas ações. Também nessa época era comum o criar um sentimento de acolhimento pela pobreza presente e que vigora até os dias de hoje. E isso era muito fomentado pelo estado e resguardado pela igreja pois a mesma prometia salvar almas e o Estado salvar homens. Os brasileiros acabaram sendo ensinados a acreditar que deveriam ser auxiliados por poderes superiores sejam eles políticos ou religiosos.

Tendo isso aliado a cultura de impostos que herdamos dos portugueses a qual eram experts em aumentar dividas e taxar colônias e principalmente não saber administrar os recursos extraídos delas era comuns reis portugueses herdarem coroas cravejadas de dividas e isso nos influenciou drasticamente. E nem com o fim da monarquia isso teve fim o estado ainda continua patrono da população somente mudando a roupagem.

O autor faz um detalhamento dos Presidentes e suas maquinas estatais dando ênfase principalmente a Getulio Vargas, JK e a era PT com Dilma e Lula.

**Getúlio Vargas:** Tido como ditador, pois fez o que todo ditador costuma fazer: fechou o Congresso, proibiu partidos políticos. Perseguiu opositores os torturou e matou e qualquer um que fosse tido como inimigo ao seu governo. Criou a leis trabalhistas para regularem o trabalho na época, direito a aposentadoria, salário mínimo, Justiça do trabalho e descanso remunerado.

**Juscelino Kubitschek:** Achava que seu governo era o motor do desenvolvimento necessário e que conseguiria fazer a transição do presente estado de pobreza para um futuro desenvolvido. A construção desse novo Brasil passava pela contratação de empreiteiras, que, de empresas locais, passaram a ter dimensão, poder e influência nacional. Contratar para realizar as obras do governo federal, tornaram-se parte não oficial da estrutura do Estado e elemento fundamental do financiamento político que ganhou escalar a partir a partir do regime militar e foi aperfeiçoado no governo do PT. JK não hesitou em expandir o papel do governo.

Com todo esse papel do estado atuando na economia, os frutos da gestão JK não demoraram muita a aparecer: gastos públicos exorbitantes, aumento da dívida pública, inflação, aumento de impostos entre outros.

Sarney, Jânio Quadros, João Goulart, Fernando Collor de Mello, Itamar Franco, uns mais outros menos, mas todos foram relembrados por seus governos intervencionistas e pouco eficazes.

**Governo do PT “Lula e Dilma”:** Governo a qual teve uma duração de longos 10 anos ganhou um capítulo a qual teve como marca o inchaço da máquina pública, dobro do número de ministérios o aumento daquela política inaugurada por Caminha a qual era cedido cargos de confiança a pessoas sem preparo para realização de favores, financiamento da mídia para que a mesma fizesse propaganda do partido e do presidente bem como atacar inimigos.

**Conclusão:**

Com o pensamento que quanto mais o governo intervém na economia, menos a sociedade vai produzir riqueza e ser próspera e quanto menos próspera, maior grau de pobreza, quanto maior a pobreza menos a escolaridade. Quanto mais intervenção do Estado, maior a interferência do governo nas diversas esferas sociais e não apenas em política e economia.

Contudo o Autor reforça ao fechar o livro que a educação e o melhor caminho para que a população se livre desse pensamento estatal e a omissão e a pior escolha.

Ao nos afastarmos e nos omitirmos, se alimentarmos a percepção de que a política é sempre ruim e que se trata do local perfeito para reunir os piores tipos da sociedade, essa perspectiva se converte em um elemento cultural.

E aconselhado que mesmo com toda nossa aversão à política e tudo de ruim que ela gera devemos nos tornar pessoas politizadas através do estudo e das relações que criamos e assim poderemos mudar nossa cultura.